

nuel Arriaga e a sua visão da religião de índole panteísta, em torno do amor, do bem, da justiça e da ordem do mundo; Teófilo Braga e o desenvolvimento histórico da religião no caminho da sua superação pela Ciência e a Indústria; Francisco Machado de Faria e Maia e a sua teoria do direito, pela crítica ao krausismo e ligação a Kant.

O terceiro grupo de ensaios inclui nomes de elevada estatura filosófica – Gustavo de Fraga e José Enes. Ao primeiro, para além de um capítulo genérico sobre a vida e os estudos anteriores e açorianistas, outros incidem sobre a ideia de Filosofia e a fenomenologia de Husserl, sublinhando a centralidade da visão teológica da história e da questão de Deus na obra do emérito Açoriano (professor em Coimbra e depois nos Açores), quer na poesia que cultivou, quer na sua obra filosófica. Ao segundo, é dedicado um ensaio que realça a ação de José Enes na fundação da Universidade dos Açores e outros sobre a elevada densidade especulativa de «um pensamento que se deixou contagiar pelo brilho duma experiência fundamental que nasce do conhecimento que fazemos do mundo e de nós mesmos» (p. 301).

O livro encerra com um ensaio sobre o significado da “açorianidade”, o «tremendo isolamento» que Raul Brandão evoca n’*As Ilhas Desconhecidas*, e o «feitigo do mar» que Nemésio descreve. É ainda convocada a visão de outros literatos e filósofos, não faltando as impressões de Le Comte de Ségur e Chateaubriand, a caminho do Novo Mundo, do filósofo norte-americano W.V.O. Quine e outras referências de quem fez da “viagem” pelo Atlântico uma aventura, e das Ilhas «um porto de abrigo dos que cruzavam o mar e um polo de saída, que a emigração mantém ativo» (p. 364). Melhor epílogo reflexivo não poderia haver!

— Acílio da Silva Estanqueiro Rocha

LUZ, José Luís Brandão da
*OS AÇORES NA FILOSOFIA E
NA CULTURA: ESTUDOS II*

392 PÁGS., LETRAS LAVADAS, 2022 (20,00 €)

O volume ocupa-se, em 21 ensaios, do pensamento e obra de personalidades açorianas que podem agrupar-se em três conjuntos. Um, mais antigo, aproxima Gaspar Frutuoso da filosofia da saudade e apresenta Bartolomeu de Quental como reformador da vida moral, social e política. Outro conjunto abarca pensadores dos séculos XIX-XX, com destaque para Ma-